



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA**

---

ALINE FERNANDES ALVARENGA

**CONTEÚDOS DA DANÇA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA.**

---

Londrina  
2013

ALINE FERNANDES ALVARENGA

## **CONTEÚDOS DA DANÇA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Monografia de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Educação Física na Educação Básica, da Universidade Estadual de Londrina/ como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Maria Pereira

Londrina  
2013

ALINE FERNANDES ALVARENGA

## **CONTEÚDOS DA DANÇA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Monografia de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Educação Física na Educação Básica, da Universidade Estadual de Londrina/ como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Pereira

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Pereira  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Kátia Simone Martins Mortari  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Marilene Cesário  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Dedico este trabalho aos meus pais, Amilton Alvarenga e Rosângela Maria Fernandes Alvarenga, que são meus melhores amigos e minha referência de vida. Eles me ensinaram a lutar pelos meus sonhos com garra e com dignidade, me deram forças e incentivaram em todos os momentos. E acima de tudo por sua companhia, compreensão e confiança.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me deu forças e sabedoria para continuar me sustentando a cada dia.

A minha família, meus pais, meu irmão e meus avós que apoiaram sempre. Agradeço também pelo carinho, atenção e compreensão que dispensaram a mim em todo o tempo.

A minha querida orientadora professora Dra. Ana Maria Pereira, por seus ensinamentos, sua amizade e sua compreensão, sem os quais eu não teria chegado até aqui. Seus ensinamentos foram essenciais e de grande valor, com certeza os levarei comigo por toda minha caminhada profissional e pessoal.

Agradeço aos meus amigos por todo apoio e incentivo. Em especial ao amigo Silvano Camargo, pela sua amizade e colaboração durante este período.

A todos vocês meu carinho e meu sincero agradecimento!

Em outras noites, o silêncio se prolonga. Depois, um homem se levanta e dança, depois um outro, um terceiro. Os outros olham, mas seus olhos afirmam sua união profunda, sua participação total. A dança continua até tarde da noite, os dançarinos se revezam de tempos em tempos e, quando todos finalmente voltam para a casa, a unidade permanece, a alegria é genuína e o repouso, completo. A palavra divide. A dança é união. União do homem com seu próximo. União do indivíduo com a realidade cósmica. (GARAUDY, 1980, p.8)

ALVARENGA, Aline Fernandes. **Conteúdos da Dança para as aulas de Educação Física**. 2013. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física na Educação Básica, Departamento de Estudo do Movimento Humano, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

## RESUMO

A presente pesquisa originou-se dos estudos sobre a temática da Dança no contexto escolar, a qual é intitulada: “Conteúdos da Dança para a Educação Física”. Estudamos a Dança e seus conteúdos no âmbito da Educação Física Escolar orientada pelos pressupostos e concepções filosóficas da Ciência da Motricidade Humana. Desse modo, levantamos a seguinte questão: O quê pode ser ensinado nas aulas de Educação Física quando se tratar do conteúdo estruturante Dança? O objetivo desta pesquisa é propor os conteúdos da Dança a serem ensinados nas aulas de Educação Física e orientá-los sobre a égide da Motricidade Humana. Esta pesquisa tem caráter qualitativo bibliográfico e perpassa pelo estudo do fenômeno Dança. Entendemos que a Dança, enquanto conteúdo estruturante da Educação Física, precisa ser ensinada com comprometimento e com a mesma valorização dos demais conteúdos. Portanto, este estudo justifica-se na necessidade de qualificar o ensino da Dança oferecendo um referencial teórico que auxilie na viabilização e instrumentalização deste conteúdo. Esperamos que esta pesquisa favoreça a construção de princípios indicadores que subsidiem a ação do professor e contribuam com a efetivação do ensino da Dança nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Dança. Educação Física. Ciência da Motricidade Humana. Conteúdos. Contexto Escolar.

ALVARENGA, Aline Fernandes. Contents of Dance for Physical Education classes. 2013. 50 f. Monograph (Specialisation) - Physical Education Course in Basic Education, Department of Human Movement Studies, State University of Londrina, Londrina, 2013.

### **ABSTRACT**

This research originated from studies on the theme of dance in the school context, which is titled: " Contents of Dance for Physical Education." We studied Dance and its contents within the Physical Education guided by assumptions and philosophical conceptions of Human Motricity Science . Thus , we raise the following question: What can be taught in physical education classes in the case of structuring content Dance ? The objective of this research is to propose the contents of Dance to be taught in physical education classes and guide them on the aegis of Human Kinetics. This research is qualitative literature and the study of the phenomenon pervades Dance . We understand that dancing while structuring content of Physical Education, must be taught with commitment and with the same appreciation of other content. Therefore , this study is justified on the need to qualify the teaching of Dance offering a theoretical framework that assists in facilitating and instrumentalization of this content . We hope that this research encourages the construction principles of indicators that support the action of the teacher and contribute to the effectiveness of the teaching of dance in physical education classes .

**Key words:** Dance. Physical Education. Human Motricity Science. Content. School Context.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdos da Dança.....	21
Quadro 2 – História e desenvolvimento da Dança .....	22
Quadro 3 – As diferentes Danças .....	24
Quadro 4 – Dança, Corporeidade, Cultura e Sociedade .....	32

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A DANÇA COMO CONTEÚDO ESCOLAR</b> .....	<b>15</b>
2.1	A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS .....	16
2.2	A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR .....	17
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA DANÇA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b> .....	<b>19</b>
3.1	OS OBJETIVOS DA DANÇA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	19
3.2	OS CONTEÚDOS DA DANÇA A SEREM ENSINADOS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA .....	20
3.2.1	História e Desenvolvimento da Dança .....	22
3.2.2	As diferentes Danças .....	23
3.2.3	Dança, Corporeidade, Cultura e Sociedade .....	32
<b>4</b>	<b>A MOTRICIDADE HUMANA COMO ORIENTAÇÃO PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	<b>35</b>
4.1	PREMISSAS DA MOTRICIDADE HUMANA, PARA O ENSINO DA DANÇA .....	36
4.2	AS CONTRIBUIÇÕES DA MOTRICIDADE HUMANA PARA O ENSINO DA DANÇA .....	38
<b>5</b>	<b>Considerações Finais</b> .....	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física tem garantido a sua permanência na escola apoiada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. Essa lei respalda a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, mas não especifica quais conhecimentos devem ser ensinados em suas aulas.

O documento oficial Parâmetros Curriculares Nacionais define a Educação Física como “cultura corporal”, resultado de uma construção cultural, nesse sentido o homem é compreendido como produtor de cultura: por meio de suas experiências sociais, seu contexto histórico, das relações que desenvolve. Este documento aponta que a Educação Física Escolar deve possibilitar que os alunos compreendam sua relevância enquanto manifestação cultural, bem como, o saber fazer e a vivência das formas de jogar, suas regras, de modo que sejam capazes de praticá-los, apreciá-los, ressignificá-los e recriá-los.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais distribui os conteúdos da Educação Física em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo. A Dança compõe o bloco das atividades rítmicas e expressivas, o qual aborda as questões referentes: “[...] as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal” (BRASIL, 1997, p. 38).

Os Parâmetros Curriculares Nacional da Educação Física, aponta a Dança como importante forma de manifestação cultural, segundo este documento: “A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem” (BRASIL, 1997, p.31). O documento ainda expõe a relevância da Dança no que se refere ao movimento:

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. (BRASIL, 1997, p. 39)

De acordo com este documento o conteúdo Dança no âmbito da Educação Física deve favorecer a construção e o desenvolvimento do movimento expressivo suas características e peculiaridades.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Física no Paraná, é outro documento que cabe ser mencionado aqui. Este documento valoriza em sua essência a manifestação da cultura corporal e revela que, a Educação Física Escolar é composta por conteúdos estruturantes<sup>1</sup>, como: esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e danças. Cada um dos conteúdos estruturantes apresenta conhecimentos básicos a serem ensinados, os quais são ensinados tendo em vista o seu valor histórico, social e cultural.

Conforme citado acima, a Dança é um dos conteúdos estruturantes da Educação Física Escolar elencado nas Diretrizes Curriculares, segundo este documento a Dança: “[...] é a manifestação da cultural corporal responsável por tratar o corpo e suas expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas [...]” (PARANÁ, 2008, p. 70).

As diretrizes evidenciam que o ensino dos conteúdos deve preconizar as experiências práticas, a fundamentação teórica e a reflexão crítica sobre o conteúdo. No que se refere à Dança, isso implica em fazer com que o estudante reconheça e vivencie em cada estilo de Dança, principalmente naqueles nacionalistas e regionalistas, os simbolismos e significados próprio de um contexto cultural, deixando de lado as práticas meramente mecânicas como: repetições de passos e coreografias sem nenhuma contextualização, fazer pelo fazer; e possibilitando que por meio da aprendizagem e vivências deste conteúdo o estudante seja capaz de compreender o seu próprio contexto.

Ao longo da história da Educação Física alguns conteúdos estruturantes ganharam maior enfoque nas propostas e planejamentos escolares. A Dança, as lutas, a ginástica foram subjugadas pelos jogos e pelo esporte nos planejamentos escolares. Esta pesquisa assume a necessidade de que os conteúdos estruturantes da Educação Física escolar sejam igualmente reconhecidos e ensinados na educação básica. Especificamente, abordamos neste estudo as questões referentes ao ensino da Dança para que esta, assim como os outros conteúdos, seja efetivada e ensinada nas aulas de Educação Física.

---

<sup>1</sup> [...] conhecimentos de grande amplitude, conceitos, teorias ou práticas, que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino. (PARANÁ, 2008, p.25)

Marques aponta que:

Neste mar de possibilidades, característico da época em que vivemos, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é – e talvez não deva ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim-de-ano”. (2007, p.17)

Segundo a autora, a multiplicidade, a diversidade, característicos da sociedade contemporânea devem contribuir para que o conteúdo Dança seja ensinado no contexto escolar. A autora também evidencia que a escola não é e não deve ser o único espaço onde a Dança seja ensinada, mas que a escola deve garantir o ensino da Dança com qualidade.

Para isto ser possível, há uma necessidade de romper paradigmas e preconceitos impostos pelo modelo tradicional de educação.

[...] a dança ainda parece apresentar um risco muito grande a ser tomado pela educação formal, pois ela ainda é uma desconhecida da / para escola. Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos e transformadores, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. (MARQUES, 2007, p.18)

Marques (2007) evidencia a necessidade de se ensinar a Dança de maneira responsável, criativa e transformadora. Isto implica em pautar o ensino da Dança na complexidade e criticidade, superando a superficialidade das reproduções coreográficas. A Dança deve deixar de ser apenas um recurso educacional e propiciar a construção de um conhecimento sólido.

Brasileiro (2003) também especifica a necessidade de superar o entendimento da Dança como elemento decorativo no âmbito escolar e vinculá-la a construção de um conhecimento consistente. Nesta perspectiva, o ensino da Dança na Educação Física escolar precisa ser bem definido e tratado como conhecimento para conceder ao estudante uma nova percepção e compreensão do mundo a sua volta.

O presente estudo justifica-se na necessidade de contribuir para que o ensino da Dança nas aulas de Educação Física supere o modelo tradicional de ensino e seja de fato um conteúdo possível ao ambiente escolar. Esperamos que o ensino deste conteúdo seja pautado na construção de um conhecimento significativo, no saber/fazer e na formação humana.

Assumimos a Dança como um dos conteúdos que contribui para a formação do ser humano, que é capaz de contemplar a totalidade e complexidade humana e que possibilita o desvelar de uma formação crítica. Compreendemos também que, por meio da vivência e do estudo dos conteúdos da Dança enquanto manifestação cultural e forma de linguagem, o homem torna-se capaz de reconhecer sua história e de transcender seus próprios limites.

O ensino da Dança, nesta concepção de formação humana, deve superar a lógica: racionalista, dualista e objetiva; e pautar-se na lógica: crítica, complexa e subjetiva. De modo que cada conteúdo ensinado conceda aos estudantes um sentido e significado próprio. Isto é, o ensino deste conteúdo deve oferecer ao educando subsídios e recursos que o tornem capaz de perceber a si próprio, o contexto no qual ele está inserido, motivando-o a superar-se constantemente.

Portanto, elegemos para esta pesquisa a seguinte questão: O quê pode ser ensinado nas aulas de Educação Física quando se tratar do conteúdo estruturante Dança? O objetivo da pesquisa é propor possibilidades de conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física, quando se tratar do conteúdo estruturante Dança e orientá-los sobre a égide da Ciência da Motricidade Humana.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa em educação, tem caráter bibliográfico e perpassa pelo estudo de fenômeno Dança. Este tipo de pesquisa nos concede um maior aprofundamento e embasamento teórico para pesquisar possibilidades de conteúdos para a Dança na Educação Física Escolar. Segundo Marconi e Lakatos (2001) a pesquisa bibliográfica também tem a capacidade de estabelecer uma relação mais íntima entre o pesquisador e o tema de estudo garantindo maior respaldo científico sobre o objeto de estudo.

Segundo Severino, “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses etc. (2007, p.122)”. Nesse sentido o pesquisador constrói seu estudo a partir da análise de estudos anteriores.

Realizamos um levantamento bibliográfico, buscamos livros artigos e teses relacionadas à temática da Dança e Ciência da Motricidade Humana e selecionamos obras que contribuíram para o levantamento de possibilidades de conteúdos da Dança, bem como obras que ofereceram um suporte teórico sob a luz do Paradigma da Ciência da Motricidade Humana.

Analizamos o material bibliográfico levantado e os organizamos tendo em vista favorecer um respaldo teórico para os professores de Educação Física, e auxiliá-los quanto à intervenção deste conteúdo. É sob esta perspectiva que delineamos o presente estudo, com o propósito de favorecer a estruturação do ensino da Dança no âmbito escolar, bem como, possibilitar uma reflexão sobre esta temática capaz de instigar os professores a estruturar suas intervenções e repensar estratégias e metodologias adequadas para seu ensino.

O primeiro capítulo deste estudo tem como propósito esclarecer a Dança como conteúdo escolar. Apresentamos as características que compõe os conteúdos escolares, como deve ser a seleção e a intervenção destes conteúdos. Esclarecemos também quais os fatores que tornam a Dança um conteúdo relevante para as aulas de Educação Física Escolar.

No segundo capítulo refletiremos sobre os objetivos que orientarão o ensino do conteúdo Dança na Educação Física. Objetivos esses, selecionados a partir da análise dos documentos nacionais vigentes e da literatura levantada sobre esta temática, procurando refletir sobre as propostas destes documentos de acordo com a concepção teórica que orienta esta pesquisa, no caso a Ciência da Motricidade Humana. Estudaremos também as possibilidades de conteúdos da Dança a serem ensinados nas aulas de Educação Física. A seleção destes conteúdos foi realizada considerando sua relevância de acordo com as documentações anteriormente mencionadas. Organizaremos os saberes que foram historicamente constituindo o campo de conhecimento da Dança e os adaptaremos tendo em vista transformá-los em conteúdos para o processo de escolarização.

No terceiro capítulo abordaremos a Ciência da Motricidade Humana como orientação teórica e metodológica para o ensino da Dança na Educação Física. Adotamos os pressupostos desta ciência como embasamento, pois compreendemos que apresenta fundamentos capazes de contribuir para a estruturação da práxis pedagógica qualificando o professor para ensinar de forma mais significativa. A Ciência da Motricidade Humana tem por premissa favorecer um processo de ensino da Dança de modo significativo, na qual o conhecimento é disseminado com comprometimento e buscando atender a necessidade de todos e de cada um.

Esperamos que esta pesquisa favoreça o ensino da Dança no contexto escolar e que contribua com os professores orientando-os em sua intervenção compromissada e responsável no contexto da escola.



## 2. A DANÇA COMO CONTEÚDO ESCOLAR

Os conteúdos são previstos por um currículo escolar, que remete a uma concepção de escola e sociedade; o qual foi construído num processo histórico, político, influenciado por ele e capaz de transformá-lo. Os conteúdos emergem das relações que nós, seres humanos, construímos com o mundo a nossa volta, fruto das relações sociais, da relação do homem com a natureza, com o conhecimento e de sua capacidade de reconstruir sua própria história. Libâneo relata que os conteúdos:

“[...] são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida” (1994, p.128).

Os conteúdos que integram o processo de ensino são propostos por sua relevância e estruturados de acordo com a concepção de sujeito e de sociedade que se almeja. Evidencia-se que no processo educacional os conteúdos devem estar em concordância e constante interação com os objetivos propostos e com a metodologia adotada, só assim poderá de fato exercer seu papel no contexto escolar.

Com os conteúdos que tratam da Dança, os conhecimentos a serem ensinados são resultantes de uma construção histórica, social, política, isto é, de uma realidade construída ao longo do tempo e que revela um repertório de experiências e interesses da humanidade. A Dança em nossa sociedade está diretamente relacionada com os valores, os hábitos, modos de agir e transformar a realidade. No entanto, ela só fará parte do cotidiano dos estudantes no momento em que se tornar de fato significativa, de modo que por meio da Dança, o estudante possa se reconhecer e vivenciar novas relações.

Coll afirma que o conteúdo: “[...] inclui elementos de natureza diversa como fatos, conceitos, sistemas conceituais, procedimentos e até valores (1996, p.78)”. Segundo o autor citado anteriormente, é por meio da relação entre o conhecimento e estes elementos que é possível se estabelecer de fato uma aprendizagem significativa.

No que tange à relevância do conteúdo dentro de um contexto educacional, Coll (1996) destaca que há uma dificuldade que envolve o processo de seleção e sistematização de um conteúdo, por causa de tudo que este processo engloba como, elementos de natureza diversa, os valores, os fatos, conceitos; no

entanto, ele sugere que neste caminho em busca de uma aprendizagem significativa, temos que considerar não somente os conteúdos, mas, também as atividades de aprendizagem. Segundo o autor, estas atividades tem grande relevância nos resultados obtidos durante o processo de ensino, pois elas tem um valor educativo e concretizam os objetivos de ensino, tornando o processo mais significativo.

Há que se compreender que os conteúdos escolares são componentes de grande relevância para o processo educativo. No entanto, isso não basta para garantir o sucesso na aprendizagem. O ensino dos conteúdos deve ser entendido como uma ação recíproca entre o conteúdo a ser ensinado e o processo de ensino, na qual o conhecimento é construído e fruto de uma interação implícita entre: objetivos, conteúdos e métodos, de modo que os três precisam ser abordados em concordância.

## 2.1 A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS

A Dança é um dos conteúdos da Educação Física escolar, que possui validade enquanto conhecimento histórico, cultural e social, englobando conhecimentos que partilham de valores construídos historicamente. Ela surge não somente como manifestação cultural, mas também como forma de comunicação e linguagem do ser humano.

Os conteúdos da Dança trazidos para o contexto escolar não são e não devem ser neutros, porque devem refletir a configuração da sociedade na qual estamos inseridos, possibilitando uma aproximação com os interesses da sociedade e conseqüentemente revelando uma concepção ideológica sobre a sociedade e a educação. Portanto, selecionar os conteúdos que serão ensinados no âmbito escolar requer um processo de seleção minucioso.

[...] o professor precisa saber avaliar a pertinência dos objetivos e conteúdos propostos pelo sistema escolar oficial, verificando em que medida atendem as exigências de democratização política e social, deve, também, saber compatibilizar os conteúdos com necessidades e aspirações, expectativas da clientela escolar, bem como torna-los exequíveis face às condições sócio-culturais de aprendizagem dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p.121)

A seleção dos conteúdos da Dança a serem ensinados no âmbito escolar é responsabilidade dos professores de Educação Física, em convergência com

projeto político pedagógico da escola, estruturado com base no currículo que rege a escola. Para isso há que se considerar todos os conteúdos da Educação Física: os esportes, as lutas, a ginástica, os jogos e a Dança; e contemplá-los com igualdade no planejamento escolar.

No caso da Dança, os conteúdos selecionados para serem ensinados nas aulas de Educação Física, devem ser coerentes com a realidade escolar, contemplando as características sociais e culturais inerentes ao contexto educacional e ao contexto dos alunos. Espera-se que os conhecimentos da Dança a serem ensinados propiciem a ampliação do conhecimento de cada estudante, bem como a construção de uma percepção crítica sobre tudo que está a sua volta.

## 2.2 A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR

Outra preocupação pertinente refere-se à intervenção do professor junto a estes conteúdos, pois, de que adianta um currículo bem estruturado, uma proposta coerente de conteúdos, se o professor não for capaz de intervir de forma adequada? Batalha ao estudar o ensino da Dança afirma que o professor é: “[...] *regulador das experiências de aprendizagem dos alunos e é neste sentido que a qualidade alcançada pelos estudantes tem muito a ver com a capacidade do professor estabelecer projectos de formação bem planeados.*” (BATALHA, 2004, p.103).

A nossa concepção sobre a intervenção pedagógica adequada, é fundamentada no paradigma da Motricidade Humana, que tem como pressupostos a totalidade / complexidade ontológica, o sentido e significado, a intencionalidade operante, o ser prático e poético, e a transcendência. Isto requer uma intervenção pedagógica capaz de contemplar o estudante em sua totalidade, individualidade, e nas relações que ele desenvolve de modo que: com a construção do conhecimento, com a experiência e vivência dos movimentos técnicos e com as relações construídas neste percurso, o estudante sinta-se instigado a buscar a superação.

Libâneo (1994) expõe que, quando nós professores assumimos uma proposta curricular e adotamos um conteúdo, estamos nos posicionando ante a uma concepção de sociedade e reafirmando uma concepção de formação humana, de modo que a nossa intervenção deve ser coerente com o que nos propomos a fazer. Compreende-se que a intervenção do professor deve favorecer, por meio dos conteúdos, construções e aprendizagens que: façam compreender o conhecimento

ensinado, contemplem a complexidade, a formação da consciência crítica, os interesses sociais expressos em seu contexto e quais as possibilidades do educando na transformação da realidade. Se a ação do professor não estiver focada neste propósito, com certeza o ato de ensinar os conteúdos será meramente uma reprodução de conhecimentos como a do modelo tradicional de ensino.

Cada professor precisa compreender seu contexto, a importância de cada conteúdo levantado e as possíveis relações destes conteúdos com a realidade cotidiana, identificando qual o posicionamento isto requer dele e como deve ser sua intervenção. A partir do momento que o professor conquista esta consciência e consegue mediar o processo de ensino em concordância com a proposta, valorizando ao máximo cada conteúdo, ele poderá criar novos recursos que auxiliem seus educandos a compreenderem a realidade em que vivem, bem como, favorecer a construção de ideias e valores, contribuir para uma formação crítica / autônoma e propiciar a formação da consciência necessária para poder intervir em seu contexto.

Compreende-se, portanto, que para promover uma intervenção adequada, os conteúdos de ensino e seus respectivos objetivos no âmbito educacional devem ser estabelecidos pelo professor com clareza, criticidade e consciência, de modo a facilitar sua mediação

### **3. OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA DANÇA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

#### **3.1 OS OBJETIVOS DA DANÇA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Os objetivos da Dança nas aulas de Educação Física necessitam ser claros e bem definidos, pois eles ajudam a nortear a seleção e o encaminhamento dos conteúdos. Desse modo, orienta a ação dos professores, oferecendo recursos que o auxiliem na instrumentalização e intervenção deste conteúdo, qualificando-o para o ensino da Dança nas aulas de Educação Física.

Os objetivos do ensino da Dança no contexto educacional surgem em resposta às necessidades da sociedade na qual estamos inseridos. Todavia, o objetivo deve ser compreendido como: “[...] uma intenção, que completa e torna mais eficaz a acção de formação.” (BATALHA, 2004, p.104). Evidencia-se na fala da autora a necessidade de uma definição coerente dos objetivos de ensino para a Dança, pois assim torna-se possível orientar a intencionalidade, a continuidade do ensino e a intervenção do professor.

Por meio da análise e do estudo dos materiais bibliográficos levantados para esta pesquisa, elaboramos objetivos para o ensino do conteúdo Dança, os quais preconizam:

- a) Proporcionar o domínio do saber historicamente acumulado sobre a Dança, no que se refere à produção do conhecimento e às práticas;
- b) Garantir um espaço de experimentação das diferentes modalidades da Dança;
- c) Garantir a vivência das ações corporais, atribuindo-lhes sentido às suas movimentações;
- d) Favorecer a formação humana fundamentada na concepção de totalidade e complexidade humana;
- e) Considerar os saberes-teóricos / fazeres-práticos da Dança como forma de linguagem e expressão.

No âmbito mais específico almeja-se:

- a) Aquisição do conhecimento sobre a história da Dança, sua gênese e evolução;
- b) Compreensão da Dança no contexto contemporâneo;

- c) Compreensão da relevância da Dança para a cultura Brasileira;
- d) Estudo das diversas formas de manifestação da Dança;
- e) Análise da influência do ambiente na Dança;
- f) Vivência / experimentação de diferentes modalidades de Dança;
- g) Desenvolvimento da criatividade e da expressividade;
- h) Vivência / experimentação de coreografias;
- i) Desenvolvimento da capacidade de elaboração e reelaboração de coreografias;
- j) Percepção e melhor compreensão de si, do próximo e do mundo a sua volta;
- k) Desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras por meio da Dança;
- l) Debate sobre as questões de gênero, preconceitos e como eles refletem na Dança;
- m) Análise das relações entre a Dança e valores sociais, culturais e éticos.

Os Objetivos bem definidos para o ensino do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física nortearão os professores em seu planejamento e também auxiliarão a adequação dos conteúdos de acordo com a realidade escolar. Com os objetivos especificados o professor terá condições de estruturar sua intervenção e qualificá-la para ensinar cada conhecimento proposto e atender a cada objetivo.

### 3.2 OS CONTEÚDOS DA DANÇA A SEREM ENSINADOS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA

A seleção dos conteúdos a serem ensinados é de responsabilidade do professor de Educação Física em concordância com o projeto político pedagógico da escola. Para tanto, o professor deve considerar a relevância dos conteúdos elencados de acordo com o contexto em que a escola está inserida.

Selecionamos alguns conhecimentos de Dança que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Os conteúdos sugeridos destacam-se por conta de sua relevância como forma de linguagem e como forma de expressão e, ainda, por que contribuirão para a formação que visa à totalidade e complexidade humana, a formação crítica e a superação.

É importante considerar que esta pesquisa traz sugestões que devem ser analisadas e adequadas à realidade de cada escola, para que possa de fato, contribuir e possibilitar uma aprendizagem significativa. Sugerimos os possíveis

conteúdos da Dança nas aulas de Educação Física e os dividimos agrupando-os por temática: História e Evolução da Dança; As diferentes Danças; Dança, Corporeidade, Cultura e Sociedade.

A proposta que apresentaremos a seguir é uma sugestão de conteúdos da Dança que podem ser ensinados no âmbito educacional. Esperamos contribuir com os professores orientando-os quanto ao ensino deste conteúdo. É importante ressaltar que neste momento não estamos nos atentando para seriação do conteúdo, pois compreendemos a necessidade de estudos mais minuciosos que ficarão para nossa próxima pesquisa.

Quadro 1 – Conteúdos da Dança

<b>Conteúdos da Dança</b>		
	<b>Conteúdos Gerais</b>	<b>Conteúdos específicos</b>
<b>TEMA I</b>	<b>História da Dança</b>	Gênese e desenvolvimento da Dança; Trajetória histórica da Dança e suas influências.
		A Dança no Brasil; A diversidade cultural do Brasil e a Dança.
<b>TEMA II</b>	<b>Danças Primitivas</b>	Danças Religiosas; Danças Circulares; Danças Teatrais; Danças da Corte; Danças Populares.
	<b>Dança Folclóricas</b>	Baião; Alardo; Jesuínas; Reisado; Bumba-meu-boi; Caipós; Cururu; Maracatu; Frevo; Fandango; Xaxado; Quadrilhas; Chula; Dança do Café; Pézinho; Tamanco; Ciranda; Coco; Maculelê; Carimbó; Maçarico; Gamaleão; Batuque; Samba; Marchinha; Mineiro Pau; Siriri; Catira; Tambor; Cururu; Folia de Reis; Danças Folclóricas Internacionais; Danças Étnicas.
	<b>Dança Clássica</b>	Balé.
	<b>Danças Modernas</b>	Dança Moderna; Dança Criativa; Expressão Corporal; Dança Teatral e Cênica.
	<b>Danças Jazz</b>	Lyrical Jazz; Street Jazz; Broadway Jazz.
	<b>Danças de Salão</b>	Valsa; Salsa; Tango; Rock'n'roll; Rumba; Samba; Lambada; Zouk; Forró; Bolero; Merengue; Cha-cha-cha; Soltinho.
	<b>Danças de Rua</b>	Hip Hop; Breaking'; Lockin'; Poppin'; Rap; Funk; House; Freestylin'.
<b>TEMA III</b>	<b>Percepção corporal corpo / linguagem</b>	Expressividade na Dança; O ser na Dança; Movimentos e habilidades vivenciados na Dança; As relações com o tempo e espaço; Ritmicidade; Sensibilidade.
	<b>Dança e ambiente.</b>	Danças competitivas; Os estilos de Danças mais destacados na mídia e sua influência na Dança.
	<b>Dança e valores culturais, sociais e éticos.</b>	As relações de gênero e preconceito na Dança; a Dança e suas diversas formas de manifestação na nossa sociedade; Dança e inclusão social; Respeito na Dança; Socialização na Dança.

Fonte: o próprio autor

### 3.2.1 História e evolução da Dança

Quadro 2 – História e evolução da Dança

<b>Tema I – História e evolução da Dança</b>		
<b>Conteúdo</b>	<b>Conteúdo Específico</b>	<b>Objetivo</b>
História da Dança	Gênese e desenvolvimento da Dança; Trajetória histórica da Dança e suas influências.	Adquirir o conhecimento sobre a história da Dança, bem como sua relevância social e cultural; Compreender a Dança no contexto contemporâneo.
	A Dança no Brasil; A diversidade cultural do Brasil e a Dança.	Conhecer e compreender a Dança na cultura Brasileira; Estudar as diversas formas de manifestação da Dança.

Fonte: o próprio autor

A Dança é uma manifestação que teve origem nos tempos mais primitivos. Bregolato afirma que a Dança: “[...] Nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza.” (2000, p.73). A autora evidencia que a Dança tinha grande significado na vida do homem primitivo, pois retratava necessidades básicas e acontecimentos próprios da vida humana.

Camargo expõe que:

A dança acompanha a humanidade desde os primórdios. Segundo vários estudiosos, documentos que vão de 12.000 a 8.000 anos antes da nossa era, demonstram que, nas mais remotas organizações sociais, a dança estava presente, os homens se expressavam de maneira rudimentar imitando animais ou tentando reproduzir os sons de fenômenos da natureza, porque assim acreditavam adquirir as “características” das caças ou o “poder” dos ventos, chuvas e trovões. (2013, p.27).

Evidencia-se na fala dos estudiosos sobre o tema que a Dança sempre esteve ligada a vida humana, suas crenças, suas aspirações, seus desejos, suas atividades cotidianas. A Dança revela as características e complexidade próprias do ser humano e das relações que ele desenvolve.

O estudo sobre a História e desenvolvimento da Dança estará sujeito a investigação: do contexto histórico da Dança, do sentido/significado da Dança para a formação humana e das diferentes formas de manifestação da Dança na sociedade contemporânea, como por exemplo, manifestação artística, como lazer, como



terapia. Deverá abordar ainda qual a trajetória histórica da Dança no Brasil, quais as principais influências da Dança Brasileira, qual a relevância da Dança para a Cultura Brasileira, além de possibilitar contextualizações que auxiliem no esclarecimento do conteúdo estudado.

Segundo Camargo a Dança no Brasil surge:

[...] a partir das manifestações culturais indígenas, já existentes antes da nossa colonização e transmitida através das gerações pela tradição das tribos, com a influência dos pretensos conquistadores vindos do velho mundo para o novo continente, a partir da “transferência” dos costumes e da cultura da família real e de toda a corte de Portugal para o Brasil. Por fim, com a chegada dos negros oriundos de várias regiões da África no processo escravacionista; completa-se, assim, a base dos elementos, que constituíram a miscigenação cultural [...]. (2013, p.41)

O mesmo autor explicita ainda que a trajetória histórica da Dança no Brasil é marcada pela diversidade cultural, fruto das origens indígenas e de sua colonização. Estas influências garantiram ao nosso país uma riqueza cultural, que refletiram diretamente na Dança e nas demais manifestações culturais e artísticas. A evolução da Dança no Brasil apropriou-se desta diversidade, apresentou características novas próprias de cada região dando origem a novas modalidades de Dança.

Os conhecimentos a história e desenvolvimento da Dança precisam ser ensinados no contexto educacional, proporcionando aos estudantes a possibilidade de compreender nossa história bem com, vivenciar e experienciar movimento e características construídos culturalmente.

### 3.2.2 As diferentes Danças

Ao sugerir as modalidades de Dança a serem ensinadas na Educação Física, nos atentamos para aquelas que expressam parte significativa da nossa cultura e do cotidiano dos estudantes, mas, elucida-se que qualquer tipo de Dança pode adentrar o âmbito escolar, desde que haja um coerência com o contexto. Deve-se estabelecer um ambiente que propicie a compreensão da origem destas diferentes Dança, suas principais características, os movimentos básicos e característicos de cada uma delas, a vivência destes movimentos, o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de reelaboração<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Entendemos como reelaboração a capacidade de ressignificação de um conhecimento adquirido, na Dança a reelaboração consiste em criar relações entre o conhecimento e o cotidiano, concedendo a Dança um valor próprio do ser que dança.

Apresentamos sugestões de modalidades de Dança que poderão ser ensinadas, mas, estas são apenas algumas possibilidades a serem estudadas. Vale ressaltar que estas sugestões foram estabelecidas visando ampliação do conhecimento e a possibilidade de vivenciar tais modalidades sem pretensões de formação de profissionalidade.

A forma como organizamos esses conteúdos tem por objetivo favorecer a compreensão dos professores que buscam este conhecimento. As sugestões de modalidade de Dança estão aqui representadas em forma de quadro, no entanto é relevante apontar que estas modalidades se inter-relacionam no tempo e no espaço, isto é, as modalidades de Dança contam com a influência umas das outras, muitas delas inclusive poderiam estar presentes em mais de uma classificação por exemplo.

Quadro 3 – As diferentes Danças

<b>Tema II – As diferentes Dança</b>			
<b>Conteúdo Geral</b>	<b>Conteúdo Específico</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Orientações</b>
Danças Primitivas	Danças Religiosas; Danças Circulares; Danças Teatrais; Danças da Corte; Danças Populares.	Estudar as diversas formas de manifestação da Dança;	Conceito;
Danças Folclóricas	Baião; Alardo; Jesuínas; Reisado; Bumba-meu-boi; Caipós; Cururu; Maracatu; Frevo; Fandango; Xaxado; Quadrilhas; Chula; Dança do Café; Pézinho; Tamanco; Ciranda; Coco; Maculelê; Carimbó; Maçarico; Gamaleão; Batuque; Samba; Marchinha; Mineiro Pau; Siriri; Catira; Tambor; Cururu; Folia de Reis; Danças Folclóricas Internacionais; Danças Étnicas.	Experienciar e vivenciar as diferentes Danças;  Aprimorar a criatividade e a expressividade;  Desenvolver a capacidade de elaboração e reelaboração dos educandos;	Origem;  Principais características;
Dança Clássica	Balé.	Contribuir por meio da vivência da Dança, para uma melhor compreensão de si, do próximo e do mundo a sua volta;	Passos Característicos;
Danças Modernas	Dança Moderna; Dança Criativa; Expressão Corporal; Dança Teatral Cênica.		Coreografias;
Danças Jazz	Lyrical Jazz; Street Jazz; Broadway Jazz.		
Danças de Salão	Valsa; Salsa; Tango; Rock'n'roll; Rumba; Samba; Lambada; Zouk; Forró; Bolero; Merengue; Cha-cha-cha; Soltinho.	Desenvolver e aprimorar as capacidades e habilidades motoras, por meio dos movimentos realizados na Dança;	Reelaborações das Danças já existentes.
Danças de Rua	Hip Hop; Breaking'; Lockin'; Poppin'; Rap; Funk; House; Freestylin'.		

Fonte: o próprio autor

### a) Dança Primitivas

A Dança surgiu nos tempos mais primitivos da vida humana, representada por meio de movimentos que revelavam o cotidiano do homem, nesse sentido, Ellmerich revela que: “[...] a dança existe desde os primórdios da humanidade: simples manifestação rítmica, a princípio, motivadas por impulsos religiosos, eróticos, bélicos, fúnebres, etc.” (1964, p.14). Os movimentos realizados nas Danças antigas tinham por base as manifestações biológicas, a respiração e a pulsação presente na vida humana e animal.

A Dança desde sua origem representava a essência e aspirações de quem a dançava, acompanhando o homem em seu cotidiano e sua construção histórica. As Danças primitivas eram fundamentadas em aspectos ligados: à religião, as batalhas, ao erotismo e fertilidade e ao divertimento. Essas características foram precursoras de modalidades específicas de Dança. Sobre o assunto, Mendes afirma que as Danças antigas eram basicamente:

[...] a dança sagrada ou hierática, parte das cerimônias religiosas, relacionada com ritos de iniciação, expiação etc., contendo muitas vezes traços de natureza erótica ou lasciva, ou de caráter guerreiro, venatório, propiciatório de chuvas, de fertilidade humana ou da natureza, e a dança profana, ligada a divertimentos públicos e populares. (1985, p.12)

As Danças religiosas se destacaram na Antiguidade Clássica, Mendes (1985) expõe que, este tipo de Dança estava presente em cerimônias religiosas, como forma de súplica, de invocação e de celebração, acreditava-se no poder da Dança e no seu valor como forma de honra aos deuses. As Danças circulares surgem neste mesmo período, elas eram praticadas em rituais realizados em torno do altar.

Ainda na Antiguidade Clássica, a sociedade grega estreitou a relação entre a Dança e o teatro, dando origem as Danças Teatrais, caracterizada pela expressividade, pelo drama, pela pantomima e realizadas como forma de espetáculo.

Com a grande repercussão das Danças e do Teatro, e por causa de sua evolução abordando conteúdos pagãos, a Igreja começou a combater essas manifestações de Dança. Entretanto não conseguiu impedir que elas acontecessem e que o povo admirasse estas Danças. As Danças de corte surgem neste cenário, conforme observa-se:

Atores e dançarinos, pois, não deixaram morrer o teatro e a dança durante grande parte da Alta Idade Média. Nas feiras, nos limites dos castelos, nos pequenos burgos nascentes, eles estavam sempre dando seus espetáculos. Conheciam muitas danças, algumas trazidas do Oriente, para onde também iam acompanhando as Cruzadas, e aos poucos elas começavam a ser imitadas pelos nobres, como forma de divertimento, e, depuradas pelos mestres-de-baile, acrescidas de características até pessoais e adaptadas, transformaram-se, finalmente, em danças da corte [...]. (MENDES, 1985, p.18)

As Danças primitivas, religiosas, circulares, teatrais, da corte e populares, devem ser ensinadas na Educação Física escolar, elas representam um conteúdo significativo para que o estudante seja capaz de compreender como a Dança evoluiu na história, bem como para que seja capaz de experienciar diferentes formas e contextos da Dança. As características dessas Danças devem ser evidenciadas e vivenciadas, os movimentos característicos devem ser experimentados pelo estudante, tornando eminente a capacidade de contextualização com a realidade da Dança hoje.

#### b) Danças Folclóricas

A Dança folclórica é uma dança criada pelo povo e que representa sua cultura. Elas vão se perpetuando historicamente em função das tradições e culturas do povo. A relevância da Dança Folclórica está na riqueza cultural que ela representa. A sua origem incorpora-se à história, às crenças, às aspirações e aos valores do país e das regiões onde elas surgem. No caso do Brasil, podemos afirmar que temos na Dança folclórica a representação de toda a diversidade cultural que compõe o nosso país.

Bregolato relata que:

O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura. (2000, p.88)

Entendemos que a Dança folclórica deve ser ensinada no contexto da Educação Física Escolar. A compreensão da origem de cada Dança folclórica, a vivência dos passos, as coreografias características e a resignificação destas coreografias pelos estudantes, os aproximará do contexto histórico do nosso país, tornando este conhecimento de fato significativo.

As principais Danças Folclóricas brasileiras são: Baião, Alardo, Jesuínas, Reisado, Bumba-meu-boi, Caipós, Cururu, Maracatu, Frevo, Fandango, Xaxado, Quadrilhas, Chula, Dança do café, Pézinho, Tamanco, Ciranda, Coco, Maculelê, Carimbó, Maçarico, Gamaleão, Batuque, Samba, Marchinha, Mineiro pau, Siriri, Catira, Tambor, Cururu, Folia de reis. Cada uma dessas Danças tem sua origem em diferentes regiões do Brasil, retratam as peculiaridades culturais dessas regiões, possuem passos característicos e figurinos próprios.

Cada Dança Folclórica deve ser ensinada considerando sua origem, a região e o contexto em que ela surgiu, os movimentos e coreografias característicos, a sua relevância para cultura brasileira. A vivência dos passos, das coreografias originais e a reelaboração dessas coreografias devem compor as aulas de Educação Física, de modo que este conteúdo se torne significativo para os estudantes.

A diversidade cultural do Brasil contou com a contribuição dos diversos povos colonizaram e imigraram para o nosso país, na Dança também contamos com essa influência, conferindo-lhe uma diversidade cultural grandiosa. As Danças Étnicas também podem ser ensinadas e vivenciadas no contexto escolar, considerando sua relevância na nossa construção histórica, sua influência nas Danças brasileiras (principalmente nas Danças regionais) e como patrimônio cultural. A seleção das Danças Étnicas que serão ensinadas ficará a critério do professor de Educação Física de acordo com o contexto da escola, trazendo para as aulas àquelas Danças que são mais significativas para o seu contexto.

### c) Dança Clássica

Para compreendermos a origem das Danças Clássicas é necessário retomar a o contexto histórico em que ela surgiu. O domínio da Igreja reprimiu as Danças na Idade Média, restringindo-as aos castelos da nobreza e a manifestações populares pagãs. A Dança torna a ser aceita e ressurgue no período do Renascimento<sup>3</sup>, que conforme explica Camargo (2013), traz consigo características que requerem da Dança, uma organização artística mais rigorosa.

Nesse sentido Mendes aponta:

---

<sup>3</sup> Renascimento é o período histórico marcado pelo movimento cultural, artístico, literário da Europa entre os séculos XV a XVI. Este período marca a passagem da Idade Média para a Idade Moderna.

Em meados do século XV, porém, por efeito talvez das mudanças que se operavam na própria sociedade, dentro do processo que levaria a Idade Média à Idade Moderna, as transformações já ocorridas em divertimentos tipo Mourisca aprofundaram-se, em virtude da consciência que se criou da necessidade de uma ordem mais racional na sua organização. Assim, de algo improvisado inicialmente, esses divertimentos adquiriam forma mais disciplinada [...]. (1985, p.22)

Os *Balletos*, espetáculos precursores do balé que surgiram neste período, eram fundamentados na busca por um conhecimento racional do homem e das coisas que os rodeavam, para retratar com integridade as características desejadas. Isso só foi possível, segundo Mendes (1985): “graças à ordenação e codificação dos movimentos da dança [...]” (p.23). Os espetáculos de Balletos desenvolveram-se e originaram os Balés, que destacou-se primeiramente na Itália e depois repercutiu em diversos países da Europa, destacando-se especialmente na França.

O balé consiste na organização acadêmica da Dança e na codificação de seus movimentos, conforme observa-se:

[...] a dança se desenvolveu ainda mais, organizada em códigos, posições, posturas, alinhamento, intenções espiraladas dos membros, limpeza de movimentos e nomenclaturas, tornando-se a dança clássica que conhecemos e que foi tão difundida através das escolas russa, francesa, inglesa, italiana e dinamarquesa, na época conhecida por seus saltos, pernas altas, quantidade de piruetas, recursos cênicos e pelas sapatilhas de ponta, que aumentavam a distância entre as bailarinas e a realidade do público, o que lembraria a ideia de um espetáculo circense, devido aos virtuosismos e aos movimentos complexos. [...] (CAMARGO, 2013, p.28)

O balé clássico deve ser ensinado nas aulas de Educação Física, contudo o seu objetivo no âmbito escolar é ser reconhecido e vivenciado por sua riqueza cultural. Neste sentido Bregolato (2000) aponta:

Sem o objetivo do perfeccionismo e do rigor da academia, os alunos podem adquirir uma noção das posições e posturas da dança clássica, assim como experimentarem o estado de espírito da dança. Proporcionar as mais variadas formas de expressões da dança é ampliar a cultura corporal, e não se trata só de ter cultura, mas de vivenciar o que para si é novo, de sentir uma emoção até então desconhecida. (p.134)

Sendo assim, deve-se abordar principalmente a história do balé clássico, as contribuições e experimentação de sua técnica, as movimentações e posições básicas, enfim, os elementos que o caracterizam de forma geral. Esperamos que deste modo os estudantes sejam capazes de compreendê-lo como manifestação cultural, apreciá-lo como arte e vivenciá-lo, respeitando sua individualidade.

#### d) Dança Moderna

A Dança moderna surge no final do século XIX e início do século XX, opondo-se a formalidade do balé clássico. A Dança moderna instaura-se a partir da necessidade de uma Dança mais livre que fosse capaz de representar os sentimentos e emoções. Nesse sentido, a autora Ana Paula Batalha aponta que:

Esta expressão artística foi denominada de “Moderna” porque quebrou com a tradição e formalidade da Dança Clássica. A Dança Moderna instala-se no século XX, sob a forma de contestação, utilizando uma forma mais livre com mais sensibilidade e expressividade. Nesta técnica o movimento devia obedecer a uma lógica emocional e nascer do centro corporal (plexus solar), sendo o tronco o centro primordial da expressão de que se destaca a alternância das tensões-relaxamentos e da inspiração-expiração de modo a aumentar e a explorar todo um dramatismo que se quer instalar. A utilização dos pés descalços, o trabalho em paralelo e o aparecimento das quedas com equilíbrios e desequilíbrios, distingue esta técnica das anteriores. (2004, p.204)

Portanto, evidencia-se que a Dança moderna fundamenta-se na expressão corporal e nas diferentes possibilidades de relações e movimentos que podemos estabelecer, valorizando a subjetividade e intencionalidade do movimento. Sendo assim, a rigidez, os passos estereotipados da dança clássica cedem seu espaço para movimentações mais introspectivas que revelam sentimentos e emoções mais livremente.

A Dança moderna originou-se a partir da contribuição artística de grandes dançarinos. Cada um deles criou sua técnica e seu método próprio com características bem definidas e certa rigorosidade, estes dançarinos e coreógrafos exerceram uma influência significativa na Dança moderna, os quais seguem: Izadora Duncan, Rudolf Laban, Martha Graham, François Delsarte e Emile Jaques Dalcroze. No que se refere à Dança moderna e a influência dos bailarinos e dançarinos acima mencionados, podemos citar alguns estilos que se destacaram neste período, como: a dança criativa, a expressão corporal e a dança teatral e cênica.

A Dança moderna é pertinente como conteúdo da Educação Física Escolar, pois seu estudo e vivência favorecem a percepção corporal, aguçam a expressividade e a liberdade de movimentos e estimulam a criatividade, de modo que, o estudante tenha a possibilidade de criar sua própria Dança. Bregolato afirma que: “Com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação do espírito – sentimentos e pensamentos – no movimento dançado.” (2000, p.143).

O conhecimento sobre a história e características da Dança moderna, bem como sua vivência, possibilitará aos estudantes expressar-se com liberdade e criatividade, tornando cada movimento mais significativo. Sobre isso Bregolato (2000) também expõe que a vivência desta modalidade de dança oferece aos alunos a possibilidade de desenvolver sua autonomia e ser agente do conhecimento. Reconhecemos que o ensino da dança moderna nas aulas de Educação Física consiste basicamente em proporcionar um ambiente que favoreça estas experiências / vivências.

e) Jazz

O jazz teve sua influência nos musicais da Broadway, da música, assim como de outras modalidades de Dança, como o balé, as Danças latinas, Dança moderna, da Dança étnica, do sapateado e das Danças folclóricas (CAMARGO, 2013). A origem do Jazz teve seu grande auge nos Estados Unidos e grande influência da cultura negra. As várias vertentes do jazz, como por exemplo: o Broadway Jazz, o Lyrical Jazz, o Street Jazz, são fruto da riqueza cultural que o envolve.

A Dança jazz, segundo Batalha (2004), originou-se na época da colonização da América, os escravos negros trazidos da África misturavam suas Danças com as Danças tradicionais dos brancos, criando um estilo próprio e multicultural que posteriormente foi denominado jazz.

Trata-se de um conteúdo adequado para a Educação Física, a vivência dos passos característicos em seus diferentes estilos, bem como a conhecimento da relevância histórica e cultural deste conteúdo, podem contribuir na formação do estudante ajudando-o a estabelecer relações entre essa e outras modalidades de Dança, de modo que ele possa compreender sua realidade e a si próprio.

f) Danças de Salão

A Dança de salão é caracterizada principalmente pelos pares entrelaçados, é uma Dança de origem basicamente europeia, que se espalhou pelas



cortes de países como a Itália, Inglaterra e França. Camargo (2013) expõe que essas Danças tomaram forma na França no reinado de Luís XIV e que tinham por características a postura ereta, os ritmos clássicos e elegantes, o abraço lateral e que evidenciava a diferença entre classes mais abastadas e as mais pobres.

Bregolato (2000) afirma que o surgimento das Danças de salão ocorreu a partir do século XVII e que a primeira Dança de salão foi a valsa, que teve origem na corte austríaca. Segundo a autora essas Danças inicialmente eram consideradas imorais e condenadas pelas igrejas. Passado o período em que as Danças de salão eram condenadas, outros ritmos e estilos surgiram.

A Dança de salão é um conteúdo possível de se ensinar nas aulas de Educação Física, suas características, os estilos diferenciados, sua história, os estilos característicos do nosso país, podem conceder ao aluno uma nova forma de compreender a si próprio e seus próximos. Bem como, contribuir para a formação cultural e para aquisição de valores éticos e morais.

A Dança de salão é composta por grande diversidade de ritmos e estilos, podemos citar aqui: a Valsa, a Salsa, o Tango, o Rock'n'roll, a Rumba, o Samba, a Lambada, o Zouk, o Forró, o Bolero, o Merengue, o Cha-Cha-Cha, o Soltinho. Cada uma dessas Danças possui sua especificidade: sua origem, os contextos em que elas surgiram, os passos, a marcação de ritmo, as coreografias, enfim uma série de características peculiares que as diferenciam das outras Danças.

#### g) Danças de Rua – Street Dance

As Danças de rua são Danças que surgiram por influência da cultura Hip Hop e da cultura negra, que ganharam destaque nas grandes metrópoles, nas ruas e nas periferias do EUA em meados do século XX. Conforme Camargo:

[...] O termo traduzido literalmente como Dança de Rua é usado para denominar essa modalidade popular que necessariamente não precisa ser feita no asfalto [...]. A imprensa americana denomina a dança que é praticada em lugares públicos – como praças, ruas e calçadas –, de origem não acadêmica e popular, como Street Dance, enfim, a dança da expressão que nasceu das ruas, com elementos que transpõem a vida urbana e a agressividade das metrópoles [...]. (2013, p.51)

As Danças de rua ou Danças urbanas eram uma forma das pessoas afetadas pela crise econômica ganharem dinheiro realizando as apresentações artísticas nas ruas e também uma forma delas expressarem suas ideias. As Danças

de rua vinculam-se também a cultura *Hip-Hop* composta por outros elementos além da Dança e que de modo geral também tinham como finalidade diminuir a violência entre gangues.

A evolução e disseminação da Dança de rua devem-se principalmente a popularidade que conquistou e a diversidade de estilos. Esta Dança deve ser ensinada no âmbito escolar, tendo em vista sua valorização histórica e sua diversidade. Compreendemos que o ensino deste conhecimento pode proporcionar uma aproximação da Dança com a realidade do estudante. A vivência desta modalidade juntamente com o conhecimento sobre sua origem pode e deve desencadear uma série de questionamento que provocará o estudante fazendo-o refletir sobre seu próprio contexto.

Quanto aos estilos que compõe o street dance, podemos citar: Breaking', Lockin', Poppin', Rap, Funk, House, Freestylin'. Os estilos da Dança de rua mencionados aqui são os que culturalmente ganharam mais destaque e popularidade. Cada um tem suas características principais, passos característicos e que podem ser vivenciados e ensinados na Educação Física escolar.

### 3.2.3 Dança Corporeidade, Cultura e Sociedade.

Quadro 4 – Dança, Corporeidade, Cultura e Sociedade

<b>Tema III – Dança, Corporeidade, Cultura e Sociedade</b>	
<b>Conteúdos Gerais</b>	<b>Conteúdos específicos</b>
Percepção corporal corpo / linguagem	Expressividade na Dança; O ser na Dança; Movimentos e habilidades vivenciados na Dança; As relações com o tempo e espaço; Ritmicidade; Sensibilidade.
Dança e ambiente.	Danças competitivas; Os estilos de Danças mais destacados na mídia e sua influência na Dança.
Dança e valores culturais, sociais e éticos.	As relações de gênero e preconceito na Dança; a Dança e suas diversas formas de manifestação na nossa sociedade; Dança e inclusão social; Respeito na Dança; Socialização na Dança.

**Fonte:** o próprio autor

Entendemos que o conteúdo estruturante Dança traz consigo uma série de fatores que precisam ser ensinados durante as aulas de Educação Física e que vão além das modalidades de Danças anteriormente mencionadas. Este tema aborda os conteúdos que auxiliarão na contextualização da Dança na sociedade

atual, na compreensão da própria corporeidade na Dança, no debate referente às relações com a mídia e na construção de valores éticos, sociais, culturais e morais na Dança.

O primeiro conteúdo sugerido para este grupo de conteúdos trata-se da Percepção Corporal e da relação corpo / linguagem. Este conteúdo é relevante para a Educação Física, no sentido de promover a percepção do próprio corpo, a formação de uma consciência da expressividade e do ser na Dança. Siqueira (2006) explica que a percepção refere-se especificamente a vivenciar um movimento, no presente caso a Dança, sem dissociá-lo do próprio ser, desse modo, o estudo sobre a percepção corporal deve propiciar a valorização da relação sujeito-objeto, de modo que toda a construção seja fruto de experiências e vivências realizadas pelo ser na Dança.

As possibilidades de movimentos, as habilidades utilizadas, as interações com o tempo e com o espaço, a ritmicidade e a sensibilidade devem ser debatidas e exploradas neste contexto do ensino da Dança. Essas relações estabelecidas contribuem para a formação de uma consciência corpo corporal, que transcenderá os limites da Dança.

Outro conteúdo sugerido para este tema refere-se às relações entre Dança e mídia. É importante debater questões como, por exemplo: qual a influência da mídia na Dança, quais Danças estão se destacando na atualidade, qual a repercussão das competições de Danças realizadas na mídia, entre outras questões que auxiliarão cada estudante a analisar de forma crítica e aprofundada o contexto em que ele está inserido. Este conteúdo possibilita a compreensão e a aproximação do aluno a Dança enquanto forma de linguagem, de manifestação artística e cultural, bem como, faz com que ele perceba aspectos que influenciam seu cotidiano.

Há que se ensinar ainda, a relação entre a Dança e os valores culturais, sociais e éticos. Conforme foi exposto anteriormente, muitas das modalidades de Dança contribuíram para a construção da vida humana e da sociedade atual, marcaram períodos e influenciaram na construção de valores. Sendo assim, devemos ensinar as diferentes formas de manifestação da Dança em nossa sociedade, em que contexto cada uma destas formas se desenvolveu e qual a relevância ocupa na atualidade.

As relações entre Dança, gênero e preconceito também devem ser debatidas nas aulas de Educação Física. Culturalmente em nossa sociedade ainda

existe preconceitos em relação à prática de alguns estilos de Dança, mas qual o fundamento deste preconceito e como mudar essa visão na sociedade contemporânea.

Podemos destacar ainda a Dança enquanto forma de inclusão social, as Danças elitizadas e as Danças das periferias, em que contexto surgiram e quais são suas contribuições. A socialização e o respeito na Dança e pela Dança: como agir diante da dificuldade e o preconceito contra o contato corporal. Todas estas questões e debates são possíveis e necessários para o âmbito educacional.

#### **4. A MOTRICIDADE HUMANA COMO ORIENTAÇÃO PARA O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

A Motricidade Humana refere-se à reconstrução epistemológica da atual Educação Física, proposta pelo filósofo Manuel Sérgio. A Ciência da Motricidade Humana tem como principal premissa a ruptura com o dualismo cartesiano e o reconhecimento do homem enquanto ser completo e complexo, e, sobretudo um ser uno, como observa-se: “Ao passar de corpo-objecto (o corpo que temos) a corpo-sujeito (o corpo que somos), o corpo impõe-se como complexidade, ou como elemento da complexidade humana [...]. (SÉRGIO, 2003, p.30)”. Para que isso seja possível, a motricidade humana estabelece princípios norteadores que tem por objetivo orientar a ação docente rumo à superação do dualismo e dos paradigmas tradicionais.

A Ciência da Motricidade Humana como orientação tem muito a contribuir para o ensino da Dança, pois rompe com paradigmas tradicionais/reducionistas e presa por um ensino pautado na complexidade. Os princípios norteadores desta ciência presam por uma aprendizagem significativa dos conteúdos, bem como pela abordagem de todas as possibilidades destes conteúdos. Na Dança isso implica em retomar o conhecimento histórico, investigar qual a relevância dos conteúdos na atualidade, compreender suas diferentes formas de manifestação, experimentar movimentos técnicos, reconhecer os aspectos artísticos e culturais, vivenciar movimentos característicos, criar novo movimentos, elaborar e reelaborar coreografias, bem como oferecer ao homem novas possibilidades de se compreender e compreender a realidade a sua volta, motivando-o a superar-se.

Evidencia-se que nesta concepção o professor durante suas aulas deve favorecer a compreensão do Homem enquanto ser uno e deste modo primar por uma formação que o contemple em sua totalidade e complexidade. Siqueira aponta em seus estudos sobre a Dança que: “[...] complexo é aquilo que é feito de muitas partes, implica uma totalidade ao mesmo tempo unívoca e múltipla, uma vez que seus elementos constituintes possuem certa autonomia, mas articulam-se e inter-relacionam-se. (2006, p.33)”.

Esta ciência tem por base princípios que lhe permite efetivar a ruptura do modo dualista de ensino e desse modo provocam o salto qualitativo, traduzido na complexidade, no ser prático, na intencionalidade e na transcendência. Estes

princípios se inter-relacionam compondo a totalidade complexa do homem e quando compreendidos nesta perspectiva podem ser considerados indissociáveis.

#### 4.1 PREMISSAS DA MOTRICIDADE HUMANA, PARA O ENSINO DA DANÇA

A complexidade abordada pela Ciência da Motricidade Humana pauta-se nos princípios propostos por Edgar Morin, em que sugere a reforma do pensamento, compromissado com a transposição de um princípio determinista, para o princípio emergente, dinâmico e dialógico da complexidade.

O paradigma da complexidade traz consigo uma nova estruturação do pensamento que tem com princípios: a dúvida e a incerteza como constituintes na busca da transcendência; a reflexão da ação, auto-observação e autocrítica; quebra da linearidade; quebra do método fixo; interação entre a parte e o todo e o equilíbrio na intervenção perspectivando mudanças (Pereira, 2006).

O paradigma da complexidade nos conduz a percepção da totalidade complexa que é o Homem, Sérgio (2005) relata que o pensamento complexo emana via corporeidade. Desta forma podemos compreender que o pensamento complexo combina ação e reflexão por meio de relações dialógicas.

A Dança nesta perspectiva deve compreender a globalidade humana e todo o conjunto que os compõem, de maneira que o contexto, o movimentar-se, e a totalidade do ser se fundam em uma só forma de linguagem e expressão. Por meio da Dança o homem revela seu próprio ser, suas vontades, perspectivas, ele se expressa, se faz, criando um sentido relevante para seu movimentar-se e nesse movimento expressa sua complexidade e sua totalidade.

O ser prático consiste numa relação que não separa o saber-teórico do fazer-prático, assim [...] a práxis é simultaneamente teoria e prática e pressupõe a liberdade de criação e de expressão. (SÉRGIO 2003, p.173). A praxidade valoriza e potencializa as questões próprias do ser, via motricidade, uma vez que [...] na motricidade, a teoria é práxis e a práxis é teoria. Só assim a práxis poderá emancipar e a teoria não deixara prender-se em qualquer idealismo subjetivo (SÉRGIO, 2005, p.55).

A práxis sugere um movimento em busca da integralidade e da complexidade do ser, de maneira que este movimente-se rumo a auto superação, possibilitando a compreensão de si próprio e das relações que executa. O exercício

rumo a uma práxis transformadora requer um processo de ensino que viabilize: ação, reflexão e interação. Podemos dizer que a práxis estimula a formação crítica, criativa e emancipadora, ou seja, proporciona uma ação transformadora capaz de transcender os limites.

Por meio da práxis, todo o movimento tornar-se uma expressão complexa, na qual, embutindo no movimento a própria razão do ser que expressa corpo/alma/natureza/sociedade/desejo (Sérgio, 2005). Como já se assumiu anteriormente, a práxis na Dança integra: o saber e o fazer, a teoria e a prática, reconhecer a complexidade que a envolve e apreciar não só um conjunto de movimentos, mas toda a realidade, os sentimentos, os significados e os desejos que estão compactuados nela.

A Intencionalidade operante, por sua vez, trata-se de um ato que supera a superficialidade da vontade ou de uma mera expectativa. Conforme Pereira: “É por meio do movimento-acção-intencional que o ser humano pode alcançar a plenitude e tornar-se sujeito-agente-encarnado [...]. (2006, p.33)”. Podemos então dizer que a intencionalidade, adotada pela Ciência da Motricidade Humana, é a própria ação viva do ser-no-mundo, ou seja, é sonho e a intenção que se materializa, que torna-se real.

A intencionalidade indica a superação do aspecto reflexivo, deixa de ser apenas um propósito, e acaba por tomar conta do ser complexo, de modo que possibilite ao homem movimentar-se em busca de seu alvo. Sérgio reforça esta ideia quando diz: “No entanto, a racionalidade habita-o, pois que, em toda a motricidade humana (ou corpo em acto), a intencionalidade a conduz” (2003, p.16). O movimento só se transforma em um valor significativo quando este é constituído por uma razão de ser, ou seja, quando composto por uma intencionalidade operante que o faz mover-se a favor de algo que deseja.

Na Dança, a intencionalidade operante consiste na ação que orienta o movimentar-se rumo a um objetivo próprio do ser humano. A intencionalidade sugere uma busca que é própria e relevante de cada indivíduo, como uma construção do contexto e da realidade de cada um. Esta intencionalidade é capaz de valorizar na Dança a criatividade, de modo que, mesmo os movimentos estereotipados tenham uma conotação de individualidade reforçada pelo sentido que cada pessoa emprega e expõe em seu movimentar, assim, a Dança passa a ter um sentido peculiar para quem a aprecia e para quem Dança.

A transcendência é a consciência de incompletude do ser, que o motiva a ir além de sua facticidade, isto é, aquilo que ele é e o faz buscar uma nova gama de possibilidades. É esta consciência de incompletude que estimula o ser humano a se superar, que o faz consciente de si e que o motiva a busca de uma nova essência. Compreendemos que a Ciência da Motricidade Humana considera a transcendência como aspecto fundamental ao ser humano, de acordo com Sérgio: “O ser humano só o é, em quanto acto de superação ou de criação. [...] verdade é o que o existente faz da existência.” (2005, p.50) e ainda: “Ser Humanamente é agir pela transcendência, como inovação ontológica e ética.” (2005, p.53).

A transcendência é uma aspiração que nos motiva a cada instante e em todas as coisas, como um sinal vital a procura de novos possíveis. No ensino da Dança, a transcendência deve propiciar que os estudantes: sejam capazes de criar suas próprias relações diante do que foi ensinado, consigam transpor a reprodução mecânica de movimentos, criem movimentos significativos, estabeleçam relações com o seu cotidiano e sejam instigados a superar-se.

#### 4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA MOTRICIDADE HUMANA PARA O ENSINO DA DANÇA

Uma aula quando ministrada de acordo com o paradigma tradicional de ensino fica limitada, fechada em si mesmo, se torna rígida e pouco significativa para o estudante. No entanto, quando ministrada em concordância com as premissas da Motricidade Humana, a aula transpõe de um paradigma racionalista, para um paradigma complexo e emergente.

O ato de ensinar pautado sobre os pressupostos da Motricidade Humana implica em uma construção dialética do conhecimento marcada pela práxis, de modo que o conhecimento e a ação não se separam. O processo de ensino nesta perspectiva é flexível e mais significativo. Contempla ainda, a complexidade e unicidade humana, permite que o estudante seja sujeito deste processo e participe ativamente da aula.

Os pressupostos da Motricidade Humana em uma aula, específica de Dança, por exemplo, consiste em ensinar o contexto histórico: por meio de textos no caderno, atividades e vivências. Consiste ainda em promover a compreensão, experimentação e vivência de uma série de relações aproximando os estudantes do contexto tornando a aprendizagem significativa. O professor torna-se mediador



deste do conhecimento, responsável por equilibrar o saber teórico e o fazer prático. As aulas de Dança, orientada por esta ciência deve também possibilitar a experimentação de movimentos, a ressignificação desses movimentos e a reflexão crítica sobre ele, conduzindo o estudante a ampliar seus conhecimentos, superar seus limites e a transcender em suas reflexões e construções.

Neste contexto outro diferencial é a avaliação, conforme Pereira (2006) a concepção de avaliação pauta-se na avaliação formativa e integrada, que busca averiguar a ampliação e evolução do conhecimento, considerando tanto as questões objetivas quanto as subjetivas do processo educacional.

Entendemos que se o conteúdo Dança for ensinado dessa forma nas aulas de Educação Física, conseguiremos garantir um conhecimento qualidade e significativo. Trata-se de uma ação que exige do professor e do estudante: pesquisa, aprofundamento teórico sobre a Dança, disposição e vivência. Lembramos que este processo de ensino requer ainda uma interação constante entre professor e estudante para que haja uma ampliação significativa do conhecimento.

## 5. Considerações Finais

A Dança enquanto conteúdo estruturante da Educação Física escolar possui conteúdos e conhecimento valiosos que devem ser ensinados no âmbito educacional. Todavia, culturalmente os esportes e os jogos sobressaíram ganharam mais destaque, deixando a dança, a ginástica e as lutas em detrimento. Reconhecemos que há uma necessidade de distribuir estes conhecimentos com igualdade nas aulas de Educação Física.

Este trabalho foi elaborado tendo em vista contribuir para a mudança desta realidade, para a efetivação do ensino da Dança nas aulas de Educação Física, com comprometimento e seriedade, oferecendo aos estudantes um conhecimento coerente e aprofundado sobre a Dança e suas especificidades. Sendo assim elegemos como questão central do nosso estudo: O quê pode ser ensinado nas aulas de Educação Física quando se tratar do conteúdo estruturante Dança? O objetivo da pesquisa é indicar possibilidades de conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física, quando se tratar do conteúdo estruturante Dança e orientá-los sobre a égide da Ciência da Motricidade Humana.

O nosso estudo pautou-se na pesquisa bibliográfica qualitativa. Para análise da temática conteúdos da Dança, foi realizado um levantamento da bibliografia disponível sobre a história Dança, as diferentes Dança, sobre a Ciência da Motricidade Humana e conteúdos escolares. O material levantado foi estudado e nos deu argumentos para construirmos esta pesquisa.

Foi possível concluir que os conteúdos da Dança que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física e os dividimos em três temáticas: a primeira temática refere-se a história e evolução da Dança; a segunda temática, diz respeito as diferentes Danças; a terceira temática trata das relações entre Dança, corporeidade, cultura e sociedade. Abordamos especificações sobre estes conteúdos como por exemplo, sua origem, principais características e relevância no contexto escolar.

Identificamos que a Ciência da Motricidade Humana tem muito a contribuir para o ensino da Dança, suas premissas auxiliam na construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva de acordo com o paradigma da complexidade, ampliando o conhecimento e favorecendo uma formação mais sólida. O conteúdo Dança ensinado à luz da Motricidade Humana , torna-se um

conhecimento significativo, possibilita a formação de uma consciência crítica a respeito da Dança sua origem e seu contexto contemporâneo, bem como, suas diferentes formas de manifestação.

Temos a intenção de prosseguir com esta pesquisa e aprofundar os conteúdos da Dança elencados neste estudo. Pretendemos também propor uma organização / sistematização destes conteúdos ao longo da Educação Básica, no entanto, este projeto será realizado futuramente.

Esperamos ter contribuído com a elucidação dos conteúdos da Dança na Educação Física e esclarecido as possibilidades de ensino destes conteúdos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Karina F. **Do corpo objeto da Educação Física à corporeidade da Ciência da Motricidade Humana**. 2009. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.
- ALVARENGA, Aline F.. **Dança e Motricidade Humana**: possibilidades de intervenção no âmbito educacional. 2008. 63 p. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Educação Física Licenciatura – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.
- BATALHA, Ana Paula. **Metodologia do ensino da Dança**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2004.
- BRASIL. Lei nº9. 394, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lex, São Paulo, v.6, n.36, p.3719-3739, dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: autor, 1997.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. **Danças e Expressões Rítmicas**: conceitos, saberes escolares e formação de professores. In: Marcílio Souza Júnior. (Org.). Educação Física Escolar. 1a ed. Recife/PE: EDUPE, 2005, v. 1, p. 109-124.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conhecimento no currículo escolar**: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. Mestrado em Educação / Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001. (dissertação de mestrado)
- BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conteúdo "Dança" em aulas de Educação Física**: Temos o que ensinar? Pensar A Prática: Dança Educação, Goiânia, v. 6, p.45-58, jun. 2003.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo: Ícone, 2000.
- CAMARGO, Emerson. **A Dança de relações e experimentação**. Curitiba: Íthala, 2013.
- COLL. Cesar. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.
- ELLMERICH, Luis. História da Dança. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964. PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2 ed. Londrina: Eduel, 2010.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro**: repetição e transformação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.
- FONTANELLA, Francisco Cock. **O corpo no limiar da subjetividade**. Piracicaba: Unimep, 1995.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. 13. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.
- LIBÂNIO, José. Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança hoje: Textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 2007.

MENDES, Miriam Garcia. **A Dança.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica,** Governo do Estado do Paraná, SEED, 2008.

PEREIRA, Ana Maria. **Motricidade Humana: a complexidade e a práxis educativa.** 2006. Tese (Doutoramento em Ciências da Motricidade Humana) – Universidade da Beira Interior, Corvilhã – Portugal.

SERGIO, Manuel. **Educação física ou Ciência da Motricidade Humana?** Campinas/SP: Papyrus, 1991.

SÉRGIO, Manuel. **Alguns olhares sobre o corpo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

SÉRGIO, Manuel. **Para um novo paradigma do saber e ... do ser.** Coimbra Portugal: Ariadne, 2005.

SÉRGIO, Manuel. **Um corte epistemológico – da educação física à motricidade humana.** Lisboa: Instituto Piaget, 1999. (Coleção Epistemologia e Sociedade)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas: Autores Associados, 2006.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; AUTORES, C. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.